

Quem é a mulher do Lula?

ANTONIO DE OLIVEIRA

26 OUT 1993

Minha amiga não brinca. Como a conversa girava em torno das unanimidades atualmente existentes de candidaturas à Presidência da República no ano que vem, ela lascou: "Quem é a mulher do-Lula?". Me fiz de mal-entendido e devolvi: "Como, mulher do Lula?". "Sim, acho que não há dúvidas de que o próximo vice-presidente será uma mulher", contra-atacou ela.

Ela falou com convicção de líder feminista. daquelas que não admitem qualquer outra hipótese. E foi logo justificando: "No PMDB é a Rita Camata, para qualquer homem; na direitona, deve ser a Sandra Cavalcanti (e ela disse isto com um sorriso irônico), que pode servir tanto ao Maluf como para o Toninho Malvadeza... mas e o Lula?". E ela foi em frente: "Erundina nem pensar. Depois do Collor, vai ser difícil de engolir dois nordestinos de uma vez só. Um, talvez...". E ela parou por aí, como se a próxima eleição para Presidente só viesse a ter três candidatos. Então eu cutuquei para ver como tucano pula: "E o vice do FHC, quem será?". Ela não vacilou; "A Ieda, lógico. É a única estrela do PSDB". A Crusius.

Uma das coisas que eu não estava gostando na conversa era a

convicção da minha amiga. Em nada deixava qualquer dúvida. A única mesmo que ela tinha era esta: "Quem é a mulher do Lula?".

Então, lembramos muita gente, a Telma, ex-prefeita de Santos; a Jandira Feghali, numa composição com o "partidinho". "Sim porque tem o partidão e o partidinho", lembrou maldosamente a minha amiga. Não aprovou. Achou a composição impossível. Até arriscou outra composição: "Sou mais a Ieda com o Lula, num acerto com o PSDB".

Conjecturas. Era um dia em que ela estava a fim de decidir a questão e até brincou: "Se, por um acaso, o que eu não acredito, o vice vier a ser um homem, certamente será do PMDB, pois é o partido que mais tem candidato a vice e nenhum a Presidente". Ela disse isto com muita maldade.

De qualquer maneira, se a conversa não estava me agradando, pelo menos a idéia me dava cócegas. Seja lá qual for o futuro Presidente deste País, a idéia de uma mulher na vice é uma boa. Seria a esperança de uma humanização na vice, com grandes chances de ser uma humanização na Presidência, se nos guiarmos pelos últimos períodos, com Sarney e agora com o

grande Itamar. Só que, quando eu falei em humanização, ela retrucou: "Com a Sandrona???".

Surpreendeu-me ela não falar no Brizola. E arrisquei: "Tu achas que o Brizola está fora do páreo?". Ela respondeu que sim, que não tinha dúvida. E até complementou: "O Brizola só acredita nele mesmo. Mulher para ele é como aquela história: "Para esquentar a barriga no fogão e esfriar no tanque".

O assunto me interessou mesmo foi pela área em que eu atuo: a saúde. Acho que uma mulher na vice-presidência faria muito bem ao Sistema Único de Saúde (SUS) e ao Movimento Nacional em Defesa da Saúde. Faria muito bem à saúde dos brasileiros. Uma mulher no Palácio do Planalto, ou por perto, levaria para lá a sensibilidade do grande drama que vivem as mulheres hoje em dia neste País, quando os seus filhos, seus maridos, seus pais, seus parentes adoecem, principalmente naquela camada mais miserável da população, que não é pequena, e ultrapassa tranquilamente as 35 milhões de pessoas. Fica aí a idéia da minha amiga.

■ Antonio de Oliveira é jornalista e assessor de Comunicação Social do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde